

PARTE 2 de 3



Flávio Amaral é graduado em Economia, mestre em Administração de Empresas, profissional do setor financeiro. É atualmente estudioso e professor de Parapsicologia, e também autor do site www.autopesquisas.com que conta com diversos vídeos, artigos, livros e do grupo "O que penso da Conscienciologia" do Facebook, cujo endereço é:

<https://www.facebook.com/groups/conscienciologialivre>

Com relação à Conscienciologia (ou Projeciologia), concebida pelo Dr. Waldo Vieira, Flávio foi voluntário, professor, fundador e administrador de instituições conscienciológicas, no período de 1999 a 2012.

Autor dos livros *Inversão Existencial* (Editares, 2011, em coautoria), *Teáticas da Invexologia* (edição pessoal, 2012) e *O que penso da Conscienciologia* (e-book). Seu e-mail para contato é famaral@inbox.com.

Alexei - Alexei - No youtube existe um vídeo de uma "Tertúlia" realizada pelo Waldo Vieira e outros conscienciólogos que está disponível no endereço [<https://www.youtube.com/watch?v=4SN8scM6wsg>] cujo título é "Publicação Cosmoética sobre Invexologia tratada ANTICOSMOETICAMENTE" onde Waldo critica ferozmente um livro publicado por você e também sua própria personalidade de maneira totalmente agressiva como provavelmente nunca vimos, utilizando de palavras como "covarde", lhe chamando de "psicopata", "mal caráter" etc. Você poderia nos esclarecer o ocorrido? Qual assunto contém este livro publicado por você que provocaria tamanha ira em Waldo Vieira e demais conscienciólogos?



Flávio – Para quem quiser conhecer o episódio em detalhes, as acusações deles e minhas respostas estão disponíveis no meu website <http://autopesquisas.blogspot.com.br/2013/01/conscienciologia-nota-de-esclarecimento.html>

Tentando ser o mais sintético possível: qualquer tentativa de explicar o ato de Vieira como discordância de ideias falha. Vieira elogiou meu livro publicamente após ler os originais que estavam na editora (https://www.youtube.com/watch?v=5x_q-8ltyx4 aos 51 minutos). Um belo dia, em questão de 15 minutos, atendendo a

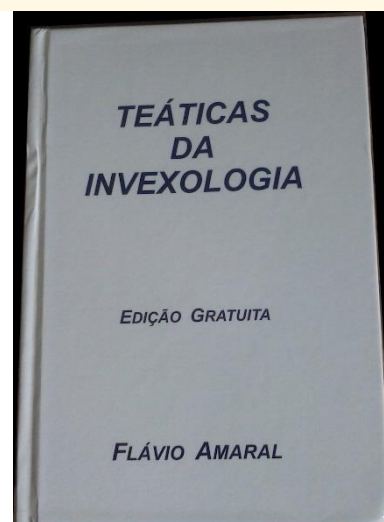
reclamações de coordenadores, muda de ideia e resolve que precisa “acabar com o autor” pois seu livro é um “lixo total”. Posteriormente, não por arrependimento mas para não desgastar mais sua imagem, posa de reconciliador dizendo que “o livro era bom” (<https://www.youtube.com/watch?v=esSWLMamm-0>). São opiniões que oscilam ao sabor de interesses políticos e casuísmo, e são permitidos lá dentro pois Vieira foi criando, ao longo de 3 décadas, um grupo dócil que lhe dá autoridade absoluta para fazer o que quiser sem ser questionado. Portanto, não foi o livro que o irritou. O livro irritou alguns coordenadores, indignados pois eu larguei o trabalho administrativo e resolvi estudar mais. Eles se acharam no direito de fazer ingerência sobre a editoração do livro, que até então seguia em harmonia junto com a Editares. O que irritou Vieira é que não permiti que ele me usasse para suas fantasias de poder irrestrito e absoluto.

O segundo problema: o livro é bastante alinhado com a visão de mundo conscienciológica. Quem quiser tirar a dúvida, basta lê-lo no meu website ou me pedir a versão impressa. Além de Vieira, vários voluntários ficaram positivamente impactados com o livro e o elogiaram, incluindo o coordenador dos principais projetos de expansão da Conscienciologia na atualidade – Cesar Cordioli – e o candidato da comunidade a Prefeito de Foz do Iguaçu – Phelipe Mansur.

A terceira falsidade divulgada por eles é de que eu prometi coisas e não cumpri. A verdade é que houve uma ingerência na qual Vieira, atendendo a poucos indignados, constrangeu a editora, forçando-a a encerrar o trabalho, que mal havia começado. Como eles divulgam que eu prometi revisar o livro se foram eles próprios que abortaram a revisão? É como você se divorciar e depois ficar controlando o ex. Exerci minha capacidade de cidadão e fiz uma independente. Mencionei os 5 revisores que enviaram suas notas por escrito, como um dever de qualquer autor de dar crédito aos que participaram do trabalho. Dois se sentiram ofendidos e me acusaram de tê-los chamados de avalistas, sendo que avalista de livro é uma figura abolida já no século XVIII, na época em que eram proibidas publicações independentes.

Outro crítico, professor de pós-graduação em “Pensamento Crítico”, me acusa de fazer o livro parecer como sendo da Editares, ou seja, ele realmente acha que seus colegas de voluntariado não têm pensamento crítico suficiente para ver que se o livro não leva o selo da Editares, nem menciona a Editares na ficha catalográfica, não tem como achar que foi publicado pela Editares. Essas entre outras mentiras são facilmente desmascaradas por quem der uma rápida olhada no livro.

O que o leitor encontrará no livro “Teáticas da Invexologia” é a Conscienciologia normal e muito parecida



com a de outras obras daquele grupo. A diferença é que foi um livro independente e aquela comunidade não tolera – repito – não tolera que pessoas de fora falem sobre a Conscienciologia. No meu caso, reagiram com agressividade pois o objetivo era me excluir do grupo. Em outros casos eles geralmente agem apenas com indiferença.

Alexei - Após receber os ataques do grupo da Conscienciologia como você se sentiu e reagiu, principalmente tendo em vista todo o trabalho desenvolvido para eles, por diversos anos?



Flávio – Minha primeira reação foi acreditar em meios de reconciliação. Como um cão fiel que, após ser agredido pelo dono, continua junto a este, mais dócil ainda, abaixando a orelha e balançando o rabo. Afinal de contas, a comunidade conscienciológica era minha fonte de proteção, suporte emocional e meu projeto de vida. Mas logo ficou claro que esta reconciliação só seria possível se eu aceitasse as acusações que estavam sendo feitas contra mim e lhes poupasse de qualquer necessidade de refletirem sobre seus atos. Não é uma reconciliação autêntica mas a aceitação de uma relação onde as instituições (e seus representantes) têm poder de agir como bem entenderem sobre seus membros sem precisarem arcar com responsabilidades. É quase como aquelas confissões medievais forçadas em que a pessoa admite ser bruxa, automaticamente eximindo as arbitrariedades praticadas pelos inquisidores.

Até fiz “consciencioterapia”, onde esta relação ficou ainda mais clara. Então peguei a autoconfiança que me restava e resolvi tocar a minha vida fora dali. Ao longo do tempo houve momentos em que eu não queria saber do assunto; outros nos quais pensar sobre o assunto era algo praticamente obsessivo; outros em que sentia enorme pena daquelas pessoas ou revolta e ingratidão por ter sido ignorado e até agredido por um grupo ao qual me dediquei com todos meus esforços; outros em que me sentia absolutamente ingênuo como quem despende tempo, dinheiro e dedicação para tentar levar à frente uma canoa furada; outras vezes ainda a comunidade conscienciológica era uma queda de braços, um alvo sobre o qual eu precisaria experimentar as minhas forças. Enfim, nasci de novo e de certa maneira sou uma criança de 4 anos de idade tentando experimentar o mundo. Uma coisa é certa, nunca senti saudades ou vontade de retornar, pois a decepção foi muito grande.

Alexei - Qual sua opinião sobre o cenário da Conscienciologia nos tempos atuais, principalmente após a desencarnação de Waldo Vieira?

Flávio – Enquanto campo de conhecimento ela deve continuar onde está. São obras que não conseguem contribuir muito para o conhecimento humano em geral pois, ao invés de crescerem junto com outras disciplinas, se obrigam a desacreditá-las. Se

eu mato o outro, como vou conseguir contribuir e dialogar com ele? Enquanto ela não reconhecer discursos diferentes, permanecerá solitária.

Fora do Brasil, a principal força a carregar a bandeira da Conscienciologia é a IAC. Tenho muito carinho pelos seus voluntários, Wagner, Nanci e muitos outros que trabalham incansavelmente. Sempre fui bem tratado por eles. Atualmente temos uma certa identidade em comum, pois ambos fomos “expulsos” pelo grupo de Vieira – eu individualmente e eles enquanto instituição. Isso tem ajudado a nossa aproximação.



Penso que a IAC se encontra sob duas forças que no médio prazo podem ser conflitantes. A primeira é a de conduzir pesquisa na área “transcendental”. Isso está levando o grupo a interagir com cientistas de vários grupos, universidades e instituições, congressos etc. O problema é que pesquisa tende a representar altos custos e baixas receitas. Em todo lugar é assim, pesquisa depende de financiamento. Por outro lado, a IAC precisa de recursos e sua principal fonte, hoje, é proveniente de cursos e livros. Mas com o trabalho de pesquisa e abertura interinstitucional, é provável que comece a cair um pouco o “charme” da Conscienciologia. Ela sempre dependeu muito de um discurso de ser “a” grande inovação em termos de ciência, conhecimento e desenvolvimento humano. Eu acreditava que era assim até começar a ver o “mundo lá fora”. Acho que a tendência é essa. O estudo multidisciplinar – nem precisa ser pesquisa de fato – vai questionando muitos conceitos conscienciológicos que a comunidade não costuma colocar em dúvida. A própria IAC, na minha percepção, está enfatizando cada vez menos a marca Conscienciologia e procurando falar em Estudos da Consciência. Acho que com o tempo eles irão assumir a identidade de escola de desenvolvimento humano, multidisciplinar, sem ligarem muito para as ideias que são vendidas hoje sob o nome de Conscienciologia.

No campo social é que devemos ver novas configurações da Conscienciologia. Vieira sempre foi um aglutinador. Mas seu estilo de liderança estimulava a dependência dos voluntários, tanto que a pergunta mais comum sempre foi “quem irá substituir Waldo Vieira?” Nas entrelinhas é uma ansiedade do grupo vieirista em ter alguém para seguir. Ele expulsava os pensadores independentes e ficava com as ovelhas dóceis. Agora as ovelhas perderam o pastor. O que vai acontecer? Ficarão sem rumo e talvez sejam alvos de alguns lobos. O lobo não é mal-intencionado mas apenas o que consome a ovelha. O destino da ovelha é servir a alguém.

Estes voluntários serviam a Waldo Vieira, acreditando estarem servindo a um ideal, essa abstração chamada “Conscienciologia”. Hoje, eles continuarão lutando por esse ideal. Com o tempo, alguns empreendedores perceberão que conseguem se beneficiar disso. Na minha opinião, serão os investimentos privados, em especial o hotel e, futuramente, a faculdade e o hospital (ver www.youtube.com/watch?v=aBjE4H4NBd8). Alguns voluntários são sócios ou diretores desses empreendimentos, então conseguirão fechar bons negócios, “parcerias”, com as instituições conscienciológicas, que é uma reserva de mão-de-obra gratuita muito interessante. Procure no Trip Advisor pelo Hotel Mabu Interludium. É impressionante como um hotel com praticamente 1 ou 2 anos de fundação conseguiu tantas avaliações e notas boas. Não digo que não foram merecidas, mas o fato é que a maioria das avaliações lá são de voluntários. Provavelmente estão sendo sinceros nas avaliações mas não teriam tanta prontidão em avaliar outros hotéis onde ficaram. Moral da história: um empreendimento privado que consiga se associar ao nome da Conscienciologia irá usufruir de um apoio especial e espontâneo dessas centenas pessoas. Isso tudo é trabalho, representa valor, é o sonho de qualquer empreendimento econômico lucrativo.

Agora estão colocando um candidato a Prefeito para as eleições do próximo ano. Os voluntários já estão servindo de cabos eleitorais gratuitos, defendendo o candidato nas redes sociais e entre seus amigos e conhecidos. Um prefeito mobiliza também secretários, facilita aprovação de obras etc. Há muito interesse envolvido.

Aguardem, em breve teremos a terceira e última parte... Esta foi a segunda parte de três das entrevistas com Flávio Amaral.

Fonte das imagens:

CEAEC e Tertuliarium: <http://blog.ludevie.com.br/ceaec-foz-do-iguacu/>

Livro Teáticas da Invexologia: <http://espiritismoapometria.blogspot.com.br/2013/04/teaticas-da-invexologia-livro-de-flavio.html>

Vídeo de Flávio Amaral Projeciologia (livro) – <https://www.youtube.com/watch?v=B13crIUcNQY>

IAC: <http://www.iacworld.org/pt-pt/>